

Exame precoce pode curar 80% dos bebês com displasia de quadril

Um simples diagnóstico realizado na maternidade pode mudar completamente a vida de uma pessoa. Roberto Guarniero, chefe da ortopedia pediátrica do Hospital das Clínicas (HC), diz que é fundamental o médico detectar precocemente a displasia congênita de quadril, ainda no berçário. Através do exame (chamado Manobra de Ortolani), "o profissional ouve um *click* quando movimenta as pernas do bebê. Se o exame for feito, e o bebê tratado de zero a seis meses de vida, as chances de cura chegam a 80%", destaca, ao lembrar que a doença atinge cerca de 1% dos recém-nascidos no Brasil.

O Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) do HC da Faculdade de Medicina da USP atende mensalmente cerca de 20 casos graves de displasia congênita de quadril. A doença pode deixar a pessoa manca ou dependente de prótese se não for tratada nos primeiros dias de vida. A luxação ou displasia congênita de quadril é um defeito anômico que impede o encaixe adequado do fêmur na bacia e causa o deslocamento do osso da coxa.

Ligado a problemas hereditários ou mecânicos (posicionamento intrauterino) é

mais comum em crianças do sexo feminino. "A cada sete meninas, apenas um menino tem a doença", informa Guarniero. Segundo ele, porém, quando ocorre no homem, normalmente se manifesta mais intenso. Apesar de ser um problema ortopédico infantil conhecido, há muitos casos de diagnóstico tardio, que resultam num tratamento mais complicado (gessos, cirurgias). "É preciso enfatizar o tratamento precoce para evitar problemas futuros", alerta Guarniero.

Da Agência HC de Notícias